

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 388 | Segunda-feira, 16 de Março de 2026 | Periodicidade: Semanal

REUNIÃO DE ORIENTAÇÃO 2026

Hélder Muteia incentiva novos ingressos da UEM

O antigo Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Moçambique, Dr. Hélder Muteia, apelou aos novos ingressos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) para que desenvolvam resiliência e perseverança, essenciais para enfrentar os desafios do ensino superior. Segundo o antigo governante, nos próximos anos,

os estudantes irão lidar com disciplinas complexas, docentes exigentes e inevitáveis momentos de fracasso, experiências que contribuem para o fortalecimento da personalidade e a construção de uma carreira bem-sucedida.

Falando na qualidade de padrinho dos novos ingressos do ano lectivo 2026, durante

a Cerimónia de Orientação realizada nesta Sexta-feira (13/03), em Maputo, Hélder Muteia estruturou os seus conselhos em três etapas fundamentais: o acesso à universidade, o percurso académico e a transição para o mercado laboral.

No primeiro estágio, relacionado com a chegada à universidade, o académico

AINDA NESTA EDIÇÃO:

“Investir em ciência é investir no futuro de Moçambique”

- Defende Reitor da UEM

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defende que o fortalecimento da investigação científica é essencial para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





Profª. Doutora Amália Uamusse

incentivou os estudantes a valorizarem os primeiros dias, aproveitando o privilégio de ingressar numa instituição de ensino superior de referência, mas sem esquecer que a universidade é parte integrante da comunidade. “Este é um momento gratificante e cheio de esperança”, afirmou.

Quanto ao percurso académico, Muteia destacou a importância de adaptação às dinâmicas universitárias e de foco na missão maior: aprender e consolidar o conhecimento. Recomendou aos estudantes que se cercassem de múltiplas fontes de saber – científico, filosófico, religioso e empírico –, enfatizando que o aprendizado não deve se limitar à sala de aula. “A matemática e a física não são as únicas dimensões da vida”, destacou.

O governante sublinhou, também, a importância de buscar equilíbrio em todas as dimensões da vida – física, biológica, espiritual, social e mental –, elementos essenciais para formar uma personalidade sólida e potencializar competências técnicas e interpessoais.

Ao se referir à etapa final do percurso universitário, Muteia alertou para a necessidade de preparação para o mercado laboral e a vida pós-universidade. “Na vida estudantil, era possível enganar o professor, copiar um teste, mas, no mundo real, isso não funciona. A realidade é uma teia complexa e a adaptação é a chave para o sucesso”, disse, destacando a importância da flexibilidade e da capacidade de enfrentar mudanças constantes.

Durante a cerimónia, a Vice-Reitora Académica da UEM, Profª. Doutora Amália Uamusse, reforçou que a universidade é um espaço de formação integral. Explicou aos novos ingressos que, nos próximos anos, terão a oportunidade de trilhar por um caminho de crescimento intelectual e humano, desenvolvendo competências científicas e técnicas, mas também valores fundamentais que orientam a vida em

sociedade, porquanto a UEM não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, é também um espaço de formação integral do ser humano. “É aqui que desenvolve o pensamento crítico, o espírito de solidariedade, a capacidade de diálogo, e o respeito pela diversidade de ideias”, frisou.

Em representação dos estudantes, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários (AEU), Daniel Chamboco, felicitou os novos ingressos, destacando o significado profundo e gratificante do momento para as famílias, e desejou-lhes um percurso académico produtivo e construtivo.

A reunião de orientação reuniu todos os novos ingressos do ano lectivo 2026 e incluiu apresentações sobre as unidades e serviços da UEM, abrangendo áreas pedagógicas, académicas e psicológicas.



“Investir em ciência é investir no futuro de Moçambique”

- Defende Reitor da UEM

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defende que o fortalecimento da investigação científica é essencial para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Embora reconheça que a investigação exige elevados recursos financeiros, sublinha que os seus resultados têm potencial para gerar soluções duradouras para os desafios sociais e económicos de Moçambique.

Em entrevista ao canal *One World Media*, sublinhou que, embora a pesquisa exija elevados investimentos, seus resultados oferecem soluções duradouras para os desafios sociais e económicos do país, destacando

ainda a importância da colaboração entre academia, sector público e privado. Acompanhe os trechos mais significativos da conversa:

Magnífico Reitor, quais são os grandes desafios que a Universidade tem pela frente, tendo em conta o desiderato que abraçou de transformação em Universidade de Investigação?

O grande desafio é o financiamento. A investigação científica exige investimentos elevados, mas os resultados dela são muito melhores do que as outras opções. Por isso, temos estado a insistir na necessidade de apostar, cada vez mais, na investigação, pois é ela que vai responder aos desafios do futuro da nossa sociedade.

Naturalmente, o custo da investigação, no momento em que ela acontece, parece caro, mas, do ponto de vista do resultado, é muito melhor.

O outro desafio é de natureza estrutural. O financiamento ao Ensino Superior, em Moçambique, ainda não incorpora a investigação propriamente dita. O que tem estado a acontecer é que os nossos investigadores recorrem a fundos competitivos para obter financiamentos que nos permitam realizar investigação.

É neste contexto que achamos que seria

bom criarmos uma Unidade de Mobilização de Fundos, que é para especializar colegas para apoiarem investigadores, criando, assim, uma estrutura de suporte à investigação.

Mas os desafios estruturantes a que me refiro também tem a ver com desafios que a sociedade actualmente enfrenta. E, qualquer resultado positivo que possamos obter, também passa pelo sector produtivo. E este é um outro desafio, o de convencer o sector produtivo a envolver-se no processo de formação e investigação para responder aos desafios do país.

Tal como EUA, a investigação não acontece apenas no ambiente universitário, mas também no sector produtivo, no ambiente empresarial, onde estudantes, professores e investigadores são colocados nas empresas, com investimento das próprias empresas, para solucionar problemas concretos do sector.

Por exemplo, nós agora estamos a apostar na logística do país, mas que tipo de suporte científico e técnico têm para se ter a certeza de que as opções que estão a ser tomadas respondem melhor aos desafios do país? E mais, quais são as opções sob ponto de vista de decisões técnicas que garantam a sustentabilidade dessas decisões? Portanto, o desafio da investigação e do crescimento do país passam pela junção de esforços do sector público, a academia e o sector privado.

Num contexto em que o ensino superior tende a apostar na digitalização, podia abordar um pouco os desafios da modernização dos currículos, melhoria do ensino à distância e a integração das tecnologias de comunicação? O que a universidade tem em termos de tecnologias para fazer essa integração?

Nós já temos um roteiro e uma Estratégia de Transformação Digital. A nossa transformação deve começar nos nossos serviços internos; termos serviços internos administrativos que funcionam de acordo com os padrões modernos, termos uma formação de acordo com as tecnologias que são aplicadas no mercado, mas também incorporar à inovação de modo a reforçar as novas tendências na Universidade. Aqui, refiro-me ao facto de termos uma incubadora de negócios, onde temos estudantes a desenvolverem *startups* com o devido acompanhamento até a fase da legalização e contamos com parceiros da Itália e do Banco Mundial.

Portanto, nós apostamos na transformação



digital, não apenas para os serviços administrativos, mas também na formação e na inovação, onde pretendemos nos focar nos próximos tempos.

A formação e valorização do corpo docente são factores críticos para garantir vantagens na academia e competitividade internacionais. Que políticas estão a ser adoptadas para aumentar o nível de Doutorados, incentivar a investigação e fortalecer a cooperação científica com universidades estrangeiras?

Temos a sorte de termos professores nossos formados em muitos contextos globais. O nosso relatório deste ano indica que vamos crescendo em termos de colegas com o nível de doutoramento e redução de colegas com nível de licenciatura. Fazemos, internamente, mas também através de parceiros. Nós temos, aqui, dois Centro de Excelência que contam com o financiamento do Banco Mundial e que têm estado a capacitar muitos moçambicanos e estrangeiros, incluindo o sector produtivo, nas áreas de petróleo e gás e em sistemas agroalimentares e nutrição.

Portanto, estas formas de actuar permitem que a Universidade continue a formar, cada vez mais, não só para si, mas também para fora. Continuamos a reforçar a nossa parceria com vários países, porque só assim é que podemos nos internacionalizar.

Enquanto universidade pública de excelência, que iniciativas de responsabilidade social como a igualdade de género, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental estão a ser colocadas em prática pela Universidade?

Nós, há dois anos, recebemos um prémio

da AMOEFA, como reconhecimento do nosso trabalho na inclusão de pessoas portadoras de deficiência. Não fazemos a inclusão apenas no aspecto da infraestrutura, mas também no acesso a educação.

Só no ano passado, tivemos mais de 30 estudantes com necessidades educativas especiais. Não apenas estudam aqui, mas também foram alojados nas nossas residências. Isto significa que temos uma atenção especial com a inclusão. Na igualdade de género, também temos estado a aumentar o número de ingressos e de graduados nas áreas de engenharia.

Na sustentabilidade ambiental, temos uma iniciativa denominada “Campus Limpo”, um processo de socialização, apropriação da Universidade e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através de iniciativas institucionais. Estamos a implementar os ODS, na Universidade, em parceria com a Universidade de Córdoba, da Espanha e, simultaneamente, estamos a desencadear iniciativas de voluntariado para trazer os estudantes e a nossa comunidade a compreenderem como é que podemos preservar melhor o ambiente.

Porque entendemos que os jovens que estamos a formar são os que irão responder, posteriormente, pelo futuro deste país. Se eles compreenderem as questões da preservação do ambiente, estarão preparados para quando seguirem a vida profissional implementarem nas respectivas empresas onde estiverem inseridos.

Qual é a sua visão sobre a importância social da Universidade e o privilégio que tem de ser Reitor?

Não sei se é privilégio, mas é uma oportunidade de servir. Eu sinto que, como

Universidade, precisamos de estar, cada vez mais, presentes nos momentos mais críticos da sociedade. Mas, aqui, a responsabilidade também é nossa, porque temos que nos reposicionar como instituições académicas com a nossa importância e relevância para os processos de crescimento.

Infelizmente, em muitos países africanos, a academia tem sido o parente mais distante dos processos de desenvolvimento, sendo útil apenas para formação de quadros. Mas este não é o único papel da academia.

Ao mesmo tempo que formamos também somos assessores do Governo, por exemplo, na elaboração de políticas públicas, bem como nos processos de investimento do país.

Por exemplo, nas questões relativas ao petróleo e gás, em Moçambique, a Universidade, através de colegas nossos, deixou recomendações sobre os padrões ambientais

que deviam ser observados. Portanto, qualquer perspectiva de investimento e desenvolvimento do país deve passar por uma avaliação concreta da academia, para que

sejam tomadas decisões com bases científicas. Este é um exercício que temos de continuar para fazer compreender a sociedade, em geral.



PARA RESPONDER AOS DESAFIOS DO PAÍS

Universidade deve reforçar interacção com a sociedade

A universidade desempenha um papel central no desenvolvimento de soluções inovadoras para os problemas sociais e económicos do país, mas, para isso, precisa estreitar a sua ligação com os diversos actores da sociedade. Esta foi a mensagem central da Professora Doutora Natasha Ribeiro, docente e investigadora da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), durante a Oração de Sapiência na Cerimónia Solene de Abertura do Ano Académico 2026.

Para a oradora, a investigação científica não é apenas uma actividade académica, mas uma responsabilidade social de grande alcance. Da investigação, dependem decisões políticas e de gestão que moldam o destino de um país e do mundo. “Por isso, ela deve ser produzida com rigor, de forma holística e inter/transdisciplinar, sempre com atenção à sustentabilidade”, explicou.

Natasha Ribeiro destacou que, para que a investigação tenha impacto real, é necessário investimento consistente em recursos e um compromisso sério por parte da comunidade académica. “É preciso coragem para questionar, mais tempo dedicado à investigação e inspiração para envolver os mais jovens. Aos docentes seniores, exige-se também maior proactividade na mobilização de recursos para a universidade”, afirmou.

A académica sublinhou, ainda, a importância de projectos de investigação que integrem estudantes e jovens docentes, promovendo a formação de novas gerações

de investigadores. Ao mesmo tempo, defendeu que a universidade deve reconhecer e valorizar aqueles que contribuem de forma efectiva para o crescimento institucional, incentivando uma cultura de mérito e compromisso académico.

No plano do ensino, Natasha Ribeiro defendeu currículos alinhados às realidades locais, mas suficientemente flexíveis para permitir a mobilidade estudantil e a exploração de diversas áreas do conhecimento. A sustentabilidade deve ser incorporada desde os primeiros anos de formação, com os estudantes familiarizados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e seus três pilares, vincou. “Localizar os ODS significa incluí-los nos primeiros anos de formação, abordando os três pilares da Agenda 2030: económico, social e ambiental, e incutindo nos estudantes o seu papel no alcance desta Agenda”.

A extensão universitária também merece atenção, segundo a investigadora.



Professora Doutora Natasha Ribeiro

“Transversalizar a Agenda 2030 exige uma aproximação contínua a diferentes sectores da sociedade, criação e fortalecimento de alianças nacionais e internacionais, abertura ao diálogo e disseminação de conhecimento e inovação”, disse.

Concluindo, Natasha Ribeiro enfatizou que a universidade tem o dever de se colocar ao serviço da sociedade. “A Universidade tem o dever de se colocar ao serviço da sociedade. Esta Responsabilidade Social exige empenho genuíno e responsável de todos os membros da comunidade académica, bem como uma reflexão contínua sobre o seu papel na sociedade”, rematou.

Revisão da Lei de Aposentadoria agrada academia

O alargamento da idade de aposentadoria proposto pelo Governo pode representar um ganho para as universidades moçambicanas e para o desenvolvimento do país, defendeu o docente da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Doutor Mateus Henriques.

Falando durante a Cerimónia Solene de Abertura do Ano Académico 2026, na qualidade de representante da Organização Nacional dos Professores, Henriques afirmou que a medida permitirá que investigadores experientes continuem a contribuir para o fortalecimento da qualidade do ensino e da investigação científica, transmitindo conhecimento às novas gerações. “Continuarão a realizar trabalhos que impulsionam o desenvolvimento de Moçambique e, no caso da UEM, farão com que a universidade continue a ser referência de excelência no país e além-fronteiras”, sublinhou.

O académico explicou que a revisão da lei de aposentadoria também reforça a sustentabilidade do sistema de segurança social, garantindo maior estabilidade no pagamento de pensões aos profissionais da educação que dedicaram a vida à formação de cidadãos e à produção de conhecimento. Segundo ele, o decreto anterior

retirava prematuramente da sala de aula e dos laboratórios os docentes e investigadores mais qualificados, provocando impactos negativos para as universidades e para a investigação científica nacional. “Assim, esperamos testemunhar igualmente a retoma de actos administrativos que visam melhorar a gestão de carreiras, acima de tudo, reforçar a protecção social desta classe que há muito aguarda por esta nobre decisão”, acrescentou.

No contexto da abertura do Ano Lectivo 2026, o docente destacou que os professores enfrentam desafios adicionais em várias regiões do país, devido às calamidades naturais que destruíram escolas e infra-estruturas universitárias. “Estes fenómenos climáticos exigem, não só resposta de emergência, mas também conhecimento científico, planeamento e inovação”, alertou.

Aos estudantes, Mateus Henriques deixou uma mensagem de motivação: encarem o



Doutor Mateus Henriques

novo ano lectivo com determinação, disciplina e espírito de superação. “Mesmo diante das dificuldades, o conhecimento permanece como uma das ferramentas mais poderosas para transformar vidas, fortalecer comunidades e promover o desenvolvimento sustentável no nosso país”, concluiu.

ABERTURA DO ANO LECTIVO NA ECA

Salvador da Bahia como guardiã da memória africana

- Investigador da University of Kansas alerta para valorização da cultura africana no mundo

O investigador da *University of Kansas*, Prof. Doutor Luciano Tosta, destacou Salvador, capital da Bahia, no nordeste do Brasil, como uma ponte cultural entre a África e o mundo. Segundo o estudioso, a cidade funciona como repositório vivo da memória cultural, intelectual e musical do continente africano, preservando, transmitindo e valorizando suas múltiplas manifestações.

Durante a palestra de abertura do Ano Académico na Escola de Comunicação e Artes da UEM, intitulada “A Reinvenção da Africanidade: Diálogos entre Salvador (Brasil) e Outras Áfricas”, Tosta afirmou que, Salvador, não é apenas um ponto periférico na disseminação cultural, mas uma força global na construção de narrativas sobre



as culturas africanas. “É também espaço crucial para a negociação de identidade e pertença, tornando-se assim arquivo vivo da memória africana, onde a história é preservada, retratada e transmitida”, reforçou. O investigador alertou para a necessidade de compreender a África como um continente global, presente não apenas em Salvador, mas em cidades de todo o mundo, com um papel significativo na formação de identidades culturais e educativas. Citando o intelectual Abdias de Nascimento, Tosta destacou que “nunca fomos ensinados uma

disciplina que revelasse qualquer apreço ou respeito pelas culturas, artes, idiomas, sistemas políticos ou económicos ou religiões da África”.

Luciano Tosta enfatizou ainda os obstáculos enfrentados pelos afro-brasileiros no contacto com os seus irmãos no continente e na diáspora, muitas vezes limitados por barreiras económicas e sociais. “Mas nenhum desses obstáculos teve o poder de obliterar completamente de nosso espírito e memória a presença viva da Mãe África”, afirmou, reforçando a resiliência e

vitalidade da africanidade.

Encerrando a palestra, Luciano Tosta ressaltou que Salvador e o Brasil produziram sua própria africanidade, conectando-a a outras africanidades pelo mundo. “A africanidade dialoga, influencia e é influenciada. Ao mesmo tempo que mantém o seu carácter que precisa de ser compreendida”, concluiu, destacando o papel da cidade como um verdadeiro arquivo vivo da memória africana.

INCLUSÃO SOCIAL NA UEM

Reitor incentiva estudantes com necessidades educativas especiais

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme, promoveu, esta Quinta-feira um almoço com os estudantes com necessidades educativas especiais, alojados na residência universitária “Tangara”, no Campus Principal. O encontro proporcionou um momento de diálogo próximo entre o dirigente máximo da instituição e este grupo de estudantes, fortalecendo a integração e o sentido de comunidade dentro da universidade.

Durante a visita, o Reitor percorreu os diferentes espaços da residência, incluindo os quartos ocupados pelos estudantes,

tanto na ala masculina quanto na feminina, ouvindo atentamente as suas experiências, preocupações e desafios no percurso académico.

Estima-se que a UEM conte actualmente com mais de 30 estudantes com necessidades educativas especiais alojados em residências universitárias. Os participantes manifestaram satisfação pelo acolhimento recebido e pela compreensão demonstrada pelos docentes em relação às suas condições especiais. Entre os principais desafios apontados, destacou-se a necessidade de mais computadores para apoiar o processo de aprendizagem.

O encontro faz parte da política de inclusão social da UEM, que visa garantir igualdade de oportunidades no acesso e permanência no ensino superior, assegurando que todos os estudantes possam desenvolver plenamente o seu potencial académico e pessoal. O Reitor Manuel Guilherme reiterou o compromisso da universidade com a inclusão e anunciou que pretende realizar novos encontros com os estudantes, com o objectivo de continuar acompanhando suas necessidades e aprimorando as condições de ensino e acolhimento.



Reitor da UEM recebe homólogo da Universidade Óscar Ribas, de Angola, para reforço da cooperação científica

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) recebeu, na tarde do dia 10 de Março, o Professor Doutor Eurico Wongo Gungula, Reitor da Universidade Óscar Ribas, de Luanda, Angola, uma instituição privada.

Eurico Gungula actua como Ponto Focal da UNESCO para a área de Ciência Aberta em Angola e é o Coordenador do Grupo Técnico composto por representantes de Instituições Nacionais de Ensino Superior. Este grupo é responsável por promover e implementar ações relacionadas com o acesso aberto à informação científica em todo o país, bem como por desenvolver a Estratégia Nacional de Ciência Aberta de Angola.

Além disso, o académico é Coordenador da Cátedra da UNESCO sobre “Ciência Aberta, Digitalização Responsável e Impacto Social” que será lançada em breve. Gungula é, igualmente, editor da revista científica SAPIENTIAE – Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias, publicada pela Universidade Óscar Ribas.

Durante a sua estadia em Maputo, o Reitor da Universidade Óscar Ribas esteve acompanhado pela investigadora Wileidys Artiga, residente nos Estados Unidos da América. No âmbito da cooperação Sul-Sul e entre países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), a delegação visitou a Unidade Editorial da Revista Científica da UEM e a Biblioteca Central Biblioteca Central Brazão Mazula.

A visita teve como objectivo reforçar a cooperação entre as duas instituições no domínio da Ciência Aberta, bem como explorar iniciativas de fortalecimento do acesso aberto diamante e da consolidação das revistas científicas das duas universidades. Entre elas, destacam-se a revista SAPIENTIAE, da Universidade Óscar Ribas, e a Revista Científica da UEM, que, no

período 2024-2025, receberam um financiamento da Electronic Information for Libraries (EIFL).

A EIFL é uma organização internacional sem fins lucrativos que trabalha para permitir o acesso ao conhecimento em países em processo de desenvolvimento económico, particularmente em regiões da África, Ásia, Pacífico, Europa e América Latina.

Ao receber o seu homólogo angolano, o Reitor da UEM manifestou abertura para formalizar esta cooperação, através de um Memorando de entendimento, com vista a fortalecer a colaboração não apenas na área da Ciência Aberta, mas também em outras vertentes de interesse comum entre as duas instituições.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



Centro de Coordenação dos
Assuntos de Género (CeCAGe)

COMEMORAÇÕES DO MÊS DA MULHER

Mesa Redonda

*Género e Saúde Mental: Desafios no processo
de ensino e aprendizagem*

Lema: Direitos, Justiça e Acção para Todas as
Mulheres e Raparigas



Oradora

Doutora Lenia Mapelane
Docente na Faculdade de
Educação.



Oradora

Prof. Doutora Tufária Mussá
Docente e Investigadora na
Faculdade de Medicina.



Oradora

Raquel Januário,
Estudante do 4º Ano
do Curso de Sociologia-FLCS.



Moderador

Prof. Doutor Augusto Guambe
Docente da Faculdade de Educação.



Reflectir sobre as influências das relações de
género na saúde mental no ensino e aprendizagem.

PARTICIPEM!



Zoom Meeting
ID: 955 7118 6650
Senha: Z7XmLs



Complexo Pedagógico da UEM
Anfiteatro 2501



16 de Março de 2026



13H:30Min

Siga-nos



www.cecageuem.mz



facebook.com/cecageuem@uem.mz